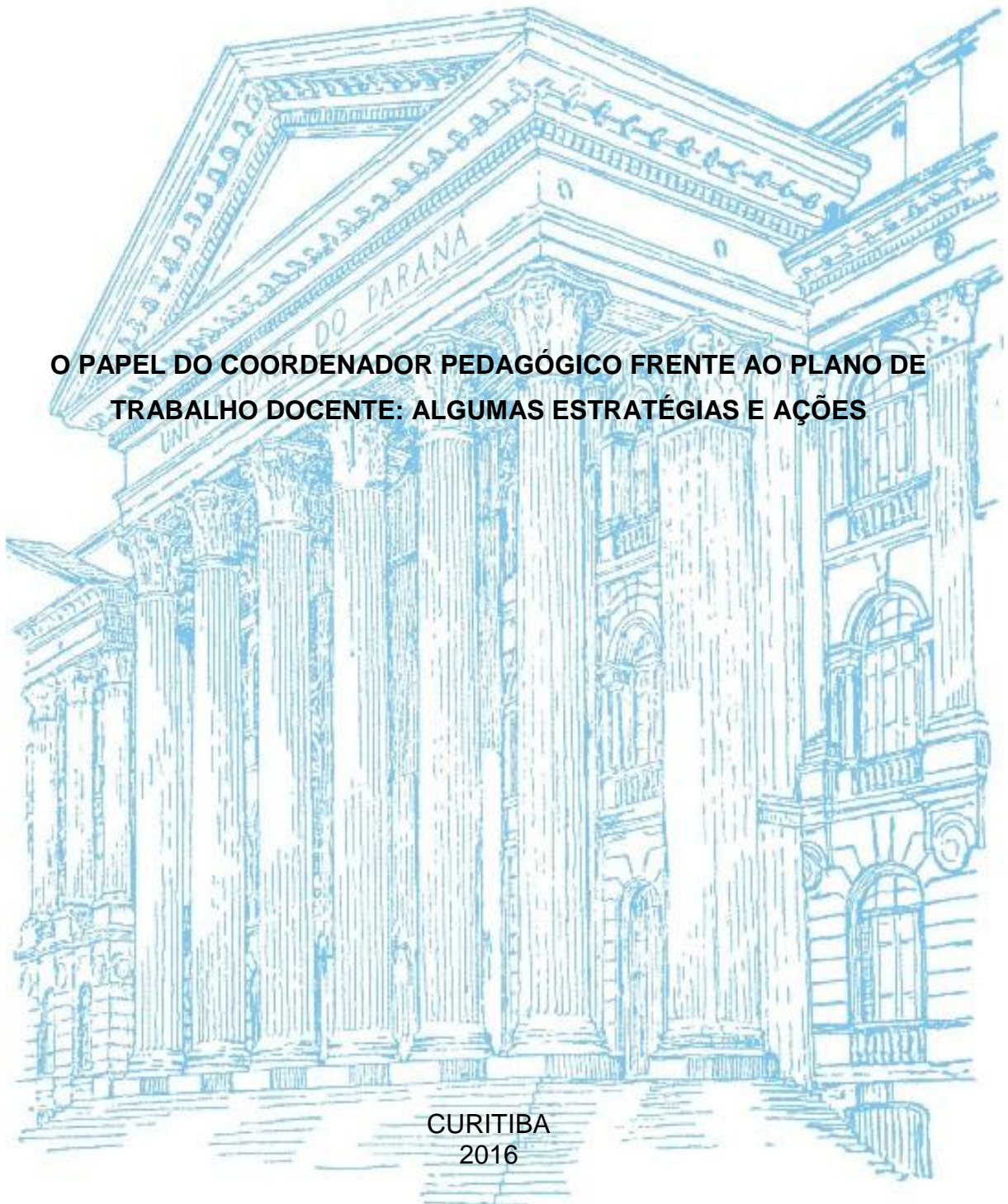


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARTA FABIANE DA SILVA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO PLANO DE  
TRABALHO DOCENTE: ALGUMAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES**



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARTA FABIANE DA SILVA

**O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO PLANO DE  
TRABALHO DOCENTE: ALGUMAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Profª Ms. Mariana Fonseca Taques

CURITIBA  
2016

# O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO FRENTE AO PLANO DE TRABALHO DOCENTE: ALGUMAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES

Marta Fabiane da Silva\*

## RESUMO

Neste artigo são apresentadas reflexões no que se refere ao papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente: algumas estratégias e ações as quais visam o acompanhamento e desenvolvimento das ações docente. Encontram-se hoje algumas lacunas no que se refere à articulação entre professor e coordenador pedagógico com vistas ao planejamento. Desse modo esta pesquisa tem como objetivo verificar o papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente. A metodologia utilizada constituiu-se do uso de pesquisa bibliográfica tendo como base os autores Pimenta, (1991) Schneider, (2003), Anderi *et al*, (2008), Fusari (1998) Felden *et al* (2013), Gomes (2011), Guimarães, (2013), Orsolon (2006). A pesquisa viabilizou percepções sobre o plano de trabalho docente aliando-se ao *fazer com* entre coordenador pedagógico e professor bem como, elencou algumas estratégias e ações que proporciona ao coordenador a participação efetiva no que tange a construção e efetivação do plano de trabalho docente. Há muitas possibilidades que se aplicadas de modo efetivo podem contribuir para que se desvencilhe esta lacuna entre coordenador pedagógico e professor.

Palavras-chave: Plano de trabalho docente, estratégias, coordenador pedagógico.

---

\*Artigo produzido pela aluna Marta Fabiane da Silva do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mariana Fonseca Taques. E-mail: martafabiane@hotmail.com

## Introdução

Esta pesquisa tem como intuito analisar o papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente – (PTD) elencando algumas estratégias e ações, as quais possibilitem o desenvolvimento do trabalho do coordenador bem como apresenta meios para o acompanhamento do plano de trabalho docente.

Sabe-se que o plano de trabalho docente é um componente de suma importância para o desenvolvimento do fazer pedagógico nas instituições de ensino. Este é um meio para que o professor organize suas ações, desde conteúdos até mesmo o espaço e materiais necessários.

Percebe-se nas instituições de ensino que uma boa parte dos professores tem demonstrado certa resistência na construção de um plano de aula efetivo (metodologias e materiais concretos diferenciados), além disso, encontra-se uma dissonância em alguns planos elaborados, pois não demonstram ligação com o PPP – Projeto Político Pedagógico e não transparecem elementos significativos que identifique o educando, não raro, encontram-se professores com uma forte ideia de que este procedimento seja desnecessário.

Diante dessa perspectiva, este artigo científico apresenta como problema de pesquisa a seguinte indagação: qual seria o papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente?

Por intermédio desta análise contribui-se para uma compreensão pedagógica mais ampla e reflexiva das relações entre os eixos pesquisados.

Para o estudo, utiliza-se a pesquisa bibliográfica que, para Fonseca “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. (2002, p.32).

Para se consolidar a pesquisa serão utilizados como aporte teórico os autores: Pimenta, (1991) Schneider, (2003), Anderi *et al*, (2008), Fusari (1998) Felden *et al* (2013), Gomes (2011), Guimarães, (2013), Orsolon, (2006) .

A pesquisa apresentar-se-á em três itens, o primeiro busca algumas reflexões com relação ao plano de trabalho docente, o segundo visa analisar papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente, e o terceiro capítulo descreve algumas estratégias e ações as quais possibilitam ao coordenador pedagógico o acompanhamento e o desenvolvimento das ações docentes.

## 1 Plano de trabalho docente

Está proposta de pesquisa perpassa por elementos fundamentais. Os quais estão relacionados à importância do plano de trabalho docente para o desenvolvimento do trabalho do professor.

De acordo com Schineider (2003 p.11): “o planejamento torna-se uma ferramenta importante, não somente para a implementação de uma proposta pedagógica, como também uma ferramenta de transformação das ideias em ações”.

O planejamento das ações interfere diretamente no ensino aprendizagem do educando, proporciona ao professor uma organização de seu trabalho, permitindo que suas propostas não estejam “soltas”, antes estejam vinculadas entre elas, permitindo uma sequência lógica, para que o professor ao desenvolver seu trabalho em sala de aula não tenha que pensar no que fazer sem ter traçado anteriormente metas e objetivos a serem alcançados.

Sendo assim o planejamento é como uma ferramenta de trabalho para o professor, podendo ser utilizados posteriormente para análise na avaliação no que se refere aos conteúdos e metodologias, possibilitando ao professor uma reelaboração que, de acordo com a necessidade pode ser acrescentando ou retirando ações.

Percebe-se nas instituições de ensino que alguns professores têm receio na construção de um plano de aula efetivo (metodologias e materiais concretos diferenciados), além disso, em alguns dos casos há planejamentos que não fazem conexão com o PPP – Projeto Político Pedagógico e alguns acreditam que este procedimento seja desnecessário.

Vasconcelos (2000 *apud* SCHINEIDER, 2003, p.12) descreve que há duas tendências às quais demarcam esta fragilidade.

A primeira tendência está marcada pelo idealismo, no qual há uma forte valorização das ideias em detrimento da prática. Nessa tendência, o planejamento cumpre um papel ideológico de ocultação das verdadeiras contradições da realidade, [...] uma vez que, o descompasso entre o que é esperado pelo professor e as condições de trabalho oferecidas são o indicador deste idealismo no interior das escolas e do sistema de ensino.

Nesta linha o professor mantém sua vertente de pensamento e por acreditar não considera o diferente, não se permite novos olhares.

A segunda tendência esta relacionada ao formalismo, ou seja:

Atividade desprovida de sentido para o sujeito, gera profundo desgaste de ideia de planejamento. Nessa tendência, ao cumprir prazos, preencher formulários impostos ou ter que se adequar a um saber tecnicista já elaborado, o professor toma como consciência de que o plano torna-se apenas uma exigência formal, não tendo repercussão alguma no cotidiano, tornando-se desconexo e desarticulado, por não haver plano integral na escola que dê direção, unidade e sustentação a todo trabalho. (VASCONCELOS 2000 *apud* SCHINEIDER, 2003, p.12)

Nesta tendência fica claro que o formalismo restringe o professor a cumprir apenas por questões burocráticas, o que torna o planejar algo cansativo, sem valor, sem perspectivas.

Em alguns casos percebe-se que o professor substitui o planejar pela improvisação (ARNS *et al*,2008), ocasionando atividades soltas, que não elencam sequência lógicas, apenas são utilizadas para ocupar o tempo. Ao invés de promover conhecimento significativo e potencializador.

No caso acima citado o planejamento do professor possivelmente apresenta “fragilidade” em sua construção, o que não se considera como plano de aula efetivo que atenda as necessidades existentes dos educandos, uma transição de uma prática docente conservadora para uma prática pedagógica inovadora.

Este fazer pedagógico certamente apresenta desafios a serem superados, sendo assim se faz necessário um olhar abrangente sobre a causa. É frequente ouvir julgamentos da qualidade e efetividade do planejamento do professor, no entanto se faz oportuno estar atento ao entorno e ao papel do pedagogo frente ao plano de trabalho docente.

É comum nas primeiras semanas de estudos do ano letivo solicitar aos professores o planejamento anual, sem antes estabelecer os primeiros contatos com a turma, sem conhecer as peculiaridades dos educando que irá atender. O professor por sua vez, para cumprir o protocolo no prazo solicitado o faz, sem que haja uma prévia sondagem. Essa é uma realidade existente em muitas instituições de ensino.

Outro aspecto a ser considerado é o Projeto Político Pedagógico - PPP e a Proposta Pedagógica Curricular – PPC, os quais são deixados de lado nos momentos de planejamento e estudos do professor e coordenador pedagógico, sendo estes considerados como um aporte teórico esquecido na gaveta de um arquivo.

Diante do exposto se faz necessário ter um novo olhar para a participação do coordenador pedagógico no planejamento do professor, em que estes possam elaborar um plano de trabalho que considere as especificidades da turma e contemple as propostas pedagógicas da instituição.

É facilmente visível que o planejamento não deve ser considerado como algo burocrático ou formalizador. Antes, deve-se considerar sua real importância para o desenvolvimento efetivo de qualquer atividade. Para Fusari “Ele deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente, como um processo de reflexão”. (2008, p.45). Esta reflexão vai muito além de apenas separar conteúdos por bimestre e/ou realizar atividades apresentadas nos livros didáticos, antes devem ser pensadas como um todo. Pensar no educando como um sujeito social, envolvendo o contexto real da instituição, objetivos, possibilidades cognitivas, diferentes metodologias e as constantes avaliações não apenas ao término, mas durante todo o processo. O autor ainda salienta que:

O preparo das aulas é uma das atividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. Cada aula é um encontro curricular, no qual, nó a nó, vai-se tecendo a rede do currículo escolar proposto para determinada faixa etária, modalidade ou grau de ensino (2008, p.47).

Quando o autor fala de currículo pode-se fazer uma ligação do plano de trabalho docente com o Projeto Político Pedagógico - PPP bem como a Proposta Pedagógica Curricular - PPC. Estes são importantes documentos existentes nas instituições de ensino os quais devem ter a devida atenção, pois tem como premissa nortear o fazer pedagógico de modo que abranja as necessidades dos sujeitos e comunidade em que a instituição está inserida. Neste ponto se encontra algumas falhas, pois ao invés de “nó a nó, tecer um currículo” tornando-o firme e consistente, acaba por estarem desconexos, sem ligação.

O início do ano letivo é uma oportunidade para se refletir sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP bem como a Proposta Pedagógica Curricular – PPC, pois é um momento em que se consegue reunir o colegiado para estudos. Este refletir também se refere a obter conhecimento da proposta bem como reelaborar quando necessário.

Ter um olhar sobre o plano de trabalho docente certamente propiciará o desenvolvimento do fazer pedagógico de modo significativo, abrangendo os

educandos em sua totalidade. No entanto, cada profissional tem sua importância na instituição e o coordenador pedagógico certamente tem sua contribuição para que o currículo e o plano docente se efetivem de modo positivo. Este é um ponto que deve estar claro nas instituições de ensino, ao professor cabe sua autonomia como facilitador da aprendizagem no que concerne sua área de formação, este conhecimento ele “detém”, estudou para isso. No entanto há uma lacuna a ser superada entre professor e pedagogo.

De um lado observa-se que o professor tem resistência ao receber orientações do pedagogo, este o vê como um vigia, supervisor de ações. Quando na verdade o pedagogo seria o facilitador de novas metodologias, articulando estratégias e ações junto ao professor para que se desenvolva o plano de trabalho docente de modo positivo, visando o ensino aprendizagem de qualidade, buscando a superação das dificuldades possíveis dos educandos potencializando seu desenvolvimento.

No que se refere ao Coordenador pedagógico em alguns casos este não se faz presente nos momentos de planejamento do professor (hora atividade), não há mediação por parte do pedagogo. Nos raros momentos presentes apenas relata normativas, e solicitações de leituras de textos, os quais ocorrem sem a contextualização e reflexão sobre a leitura deixando de fazer um paralelo com o cotidiano escolar, tornando a leitura mecânica sem função de novas aprendizagens para os professores. Enfim, não há o *fazer com* entre professor e pedagogo.

Perante os fatos apresentados se faz importante analisar o papel do coordenador pedagógico frente ao planejamento do professor, visando um estreitamento nessa relação professor/pedagogo.

## **2 Papel do coordenador pedagógico frente ao plano de trabalho docente**

O trabalho de coordenador pedagógico é algo desafiador, pois a função não é de mera supervisão de professores. Entre estas instâncias devem ser contempladas: organização dos momentos de estudo e reflexões com professores, incentivar os colegiados na participação da construção do Projeto Político Pedagógico. Participar nos momentos de hora atividade dos professores auxiliá-los em suas dificuldades, formando estratégias e ações para superar as fragilidades pedagógicas, além de participar ativamente nos conselhos de classes.

Em meio a todas essas “funções” o coordenador pedagógico passa por desafios constantes como: número de professores reduzidos, rotatividade de professores e pouco material pedagógico, estes agravantes influenciam diretamente no processo de ensino aprendizagem dos educandos e cabe ao pedagogo articular meios para amenizar estas dificuldades.

É certo que o coordenador pedagógico tem uma vasta lista de atribuições em uma instituição de ensino, além disso, em muitos casos este acaba sobrecarregando-se de afazeres que muitas não competem a ele.

É necessário que o coordenador pedagógico dialogue com os docentes a fim de refletir sobre os objetivos gerais elencados no projeto político-pedagógico e sua forma de articulação com os respectivos planos. A elaboração dos planos de ensino (Trabalho Docente) deve ser compartilhada com o coordenador pedagógico, pois os planos de ensino (planos de trabalho docente e planos de aula) são instrumentos essenciais na organização do fazer pedagógico cotidiano do professor e do coordenador. A própria organização do fazer pedagógico pressupõe que o coordenador pedagógico elabore também o seu plano de trabalho em consonância com o projeto político pedagógico e com as diretrizes gerais concernentes ao seu exercício profissional. (ANDERI, *et al.* s/d. p.6)

Desse modo a participação efetiva do coordenador pedagógico frente ao plano de aula docente se faz necessário, pois este tem como sua atribuição a organização do trabalho pedagógico

O coordenador pedagógico exerce um papel fundamental no planejamento escolar, pois este é que irá mediar com “assessoria permanente e continua o trabalho docente” viabilizando ao professor momentos de estudo, acompanhando as atividades planejadas, avaliações, auxiliando o professor nas possíveis estratégias para a mediação dos conteúdos a serem desenvolvidos em sala de aula.

Pires sintetiza com especificidade a principal atuação do coordenador pedagógico em uma instituição de ensino, esta relata que: “A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade” (2005, p. 182). Sendo assim entre as atribuições do coordenador pedagógico está o acompanhamento do plano de trabalho docente.

No ínterim se faz importante a busca de estratégias e ações que possibilitem o acompanhamento na elaboração e desenvolvimento do PTD tendo como viés o *fazer com* entre professor e coordenador.

### 3 Algumas estratégias e ações

O coordenador pedagógico pode ser caracterizado como um dos articulares propulsor de transformação para a conquista da educação de qualidade. Sabe-se que dentro de suas atribuições elencam-se diversidades de tarefas a serem desenvolvidas, no entanto acredita-se que a participação nos momentos da elaboração do plano de trabalho docente seja sua principal área de atuação, pois este viabilizará a efetivação do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Boni: “cabe ao pedagogo, em sua prática pedagógica, mediar à concepção posta no Projeto Político-Pedagógico e na Proposta Pedagógica Curricular, garantindo a sua intencionalidade no Plano de Trabalho Docente” (2009, p.3180). É nesta linha de pensamento que se entende como importante o *fazer com* entre coordenador pedagógico e colegiado.

Antes de qualquer proposta a se desenvolver com o colegiado se faz necessário o planejamento do coordenador pedagógico, este deve estar ciente dos objetivos que quer alcançar e a metodologia a ser utilizada. Planejar suas ações e a real necessidade em âmbito escolar dos materiais para análise, estudo e reflexões. Para Vasconcellos também cabe ao coordenador pedagógico a tarefa de planejar suas ações. O autor salienta que: “é muito importante planejar o planejamento, reservando momentos específicos para cada assunto, e ser rigoroso no cumprimento dessa organização” (2009, s/p). Desse modo o planejamento deve ser pensado como um dos documentos norteadores das ações escolares, e o cumprimento das propostas se fazem necessário para que se consolidem com eficácia as metas estipuladas.

Quando se fala em planejamento nas instituições de ensino seja este para coordenador pedagógico ou docente, a primeira proposta é o estudo e reflexão do PPP - Projeto Político Pedagógico e PPC- Proposta Pedagógica Curricular. No entanto é comum perceber uma incoerência no que permeia este estudo. O início do ano letivo é marcado por momentos de estudo, utiliza-se textos, vídeos e imagens para as reflexões, em dado momento a coordenação solicita o plano anual aos professores, este plano marca-se por delinear o plano de trabalho docente com a perspectiva do desenvolvimento anual. Porém não se propiciou ao colegiado as reflexões no que se refere o PPP e PPC da instituição, bem como não se permitiu uma sondagem da turma que se irá desenvolver o trabalho durante o ano.

De acordo com Vasconcellos (2009) o documento que norteia e referencia o planejamento anual nas instituições de ensino é o projeto político pedagógico. Sendo assim o início do ano letivo é uma das oportunidades para proporcionar ao colegiado estudo e reflexões de tais documentos (PPP e PPC).

Este momento pode ser realizado de diferentes meios, no entanto deve-se evitar leituras maçantes e sem conexão com a realidade escolar. Assim para que o estudo se desenvolva de modo a contribuir com o conhecimento dos docentes se faz necessário utilizar-se de diferentes metodologias. Pode-se optar por grupos interativos, os quais analisam e refletem sobre uma parte do documento, descrevem o que foi entendido e se faz sentido com o contexto, na sequência descreve sugestões, sendo estas que potencialize as propostas já inseridas no documento ou que as retire caso não venha estar de acordo com a realidade escolar. Os grupos interativos podem ser de grande ajuda a todos os profissionais de educação da instituição, são momentos de compartilhar e sistematizar novos conhecimentos, visto que é o momento em que se consegue reunir todo o colegiado com a intencionalidade de estudos e reflexões.

Ao utilizar textos nos momentos de estudos, deve-se ter um cuidado minucioso para que as reflexões não acabem em apenas leituras longas sem a contextualização entre coordenador pedagógico e docente, assim organizar antecipadamente os textos e ter um leitura prévia destes fará com que o coordenador possa extrair dos aportes teóricos apenas os fragmentos condizentes a realidade e necessidades da instituição, esta organização evitará que os momentos de discussão e reflexão se desvirtue para outros caminhos ocasionando a dispersão do colegiado. É válido salientar a importância de instigar o colegiado a refletir e dar sentido sobre os temas estudados, esta mediação se fará por meio do coordenador pedagógico.

De acordo com Boni “O Plano de Trabalho Docente é a expressão da Proposta Pedagógica Curricular, a qual, por sua vez, expressa o PPP” (2009, p.3179). Sendo assim após as análises parte-se para o planejamento anual. Porém este não é algo que após definido dá-se como acabado, é importante lembrar que para o planejamento anual estar “concluso” se faz necessária a sondagem da turma conhecer as especificidades dos educando, além disso, o planejamento não pode ser considerado como algo estático antes ele só é válido se estiver em movimento, é flexível, deve considerar as potencialidades e dificuldades dos educandos as quais

só serão vistas no decorrer do ano letivo, assim o plano anual é um documento norteador que deve ter revisão periódica realizadas pelo professor e coordenador pedagógico.

Boni (2009, p. 3179) salienta que: “O plano é a representação escrita do planejamento do professor”. Neste sentido a construção do plano de trabalho é do professor, porém se faz necessária a mediação do coordenador pedagógico uma vez que este tem como atribuição oferecer subsídios para o desenvolvimento das propostas elencada pelo professor, assim torna-se relevante o professor estar ciente de que o conhecimento específico para da área de formação bem como dos detalhes das especificidades da turma é ele que o “detém” no entanto o coordenador pedagógico pode contribuir na busca de novas metodologias a fim de potencializar conhecimentos e superar as dificuldades tanto do professor como as dos educandos. Além disso, a mediação entre Projeto Político-Pedagógico e a Proposta Pedagógica Curricular com o plano de trabalho docente será articulada pelo coordenador pedagógico (BONI, 2009).

Orsolon (2006) aponta onze ações de estratégias para o coordenador pedagógico atuar como agente produtor de mudanças práticas dos professores. Considerar-se-á três de suas propostas as quais perpassam por encaminhamentos do plano de trabalho docente visando o *fazer com* entre coordenador e docente. Para a autora algumas das ações refere-se a: Mediar a competência docente; Estabelecer parceria com aluno: incluí-lo no processo de planejamento do trabalho docente e Estabelecer parceria de trabalho com o professor (p.22-25).

A mediação das competências docente refere-se à valorização das vivências e conhecimentos do professor possibilitando discussões, questionamentos e diferentes reflexões, dar-lhe subsídios para transformar sua realidade alicerçada em práticas inovadoras (ORSOLON 2006). Neste caso o coordenador pedagógico dissemina novas propostas e oferece diferentes recursos para que esta se efetive, visando novos conhecimentos ao colegiado os quais refletirão diretamente no plano de trabalho docente.

Estabelecer parceria com aluno: incluí-lo no processo de planejamento do trabalho docente significa considerar as opiniões dos educando permitindo a estes momentos de proferi-las. É importante

Criar oportunidades e estratégias para que o estudante participe, com opiniões, sugestões e avaliações, do processo de planejamento do trabalho docente é uma forma de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo para ambos (ORSOLON 2006, p.24).

As diferentes opiniões e reflexões dos educandos podem intervir de modo positivo nas propostas elencadas no plano de trabalho docente, nestes diálogos pode se extrair as reais necessidades é um meio de avaliar e reformular o plano trabalho, bem como acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula sem que seja necessária a constante presença do coordenador pedagógico com o intuito de observar o desenvolvimento do trabalho docente.

Por fim destaca-se estabelecer parceria de trabalho com o professor, este talvez seja a mais importante ação a ser estabelecida entre coordenador pedagógico e docente. Em qualquer ambiente em que se façam necessárias discussões, reflexões, análises e tomadas de ações coletivas se faz imprescindível o estreitamento das relações. Segundo Orsolon (2006, p. 25) “o trabalho de parceria, que se constrói articuladamente entre professores e coordenação, possibilita a tomada de decisão capazes de garantir o alcance das metas e efetividade do processo pra alcançá-las”. É este estreitamento das relações que possibilitará que o *fazer com* entre coordenador e docente esteja presente nos momentos da elaboração do trabalho docente. A autora ainda salienta que esta parceria entre profissionais cria a perspectiva de novas aprendizagens e complementação de novos olhares para práticas em sala de aula.

Quando o Coordenador pedagógico consegue mediar estas ações no ambiente escolar, este estará possibilitando práticas transformadoras potencializando as habilidades e competências dos professores, buscando de modo coletivo ações inovadoras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que o plano de trabalho docente é condição para trabalho, visto que este organiza o desenvolvimento das atividades proporcionando a busca de novos e diferenciados encaminhamentos metodológicos, além disso, permite que se estabeleçam objetivos concretos utilizados nas avaliações, seja está individual do educando e/ou como avaliação do próprio plano de trabalho, possibilitando assim sua potencialização e reformulação.

Em meio às fragilidades do elaborar o plano de trabalho docente, a participação do coordenador pedagógico nos momentos de planejamento do professor, bem como o acompanhamento das atividades , tem-se estratégias e ações que possam remediar estas necessidades, muitas vezes a ausência do plano de trabalho da coordenação, e o não cumprimento das ações propostas dificultam o *fazer com* entre docente e coordenação.

À medida que o coordenador pedagógico planeja suas ações a fim de possibilitar ao colegiado estudos e reflexões a cerca do PPP e PPC, desenvolve momentos de análises teóricas considerando o contexto da instituição (evitar textos longos e sem coerência com a realidade cotidiana), participa ativamente da elaboração do trabalho docente, valoriza as experiências docente, bem como lhe provê recursos inovadores para sua prática , viabiliza que o educando exponha suas reflexões a cerca de suas habilidades e limitações e se estabelece parceria entre docentes e coordenação, viabiliza oportunidades as quais possibilita ao coordenador pedagógico o acompanhamento do desenvolvimento das ações docente, articulando-as com as concepções e currículo da instituição , assegurando assim o *fazer com* necessário para que o processo de ensino aprendizagem se efetive com qualidade.

Em suma fica evidente que estratégias simples e organizadas podem ter grande êxito na elaboração e efetivação do plano de trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

- ANDERI, E. *et al.* **O Coordenador Pedagógico e o Planejamento Escolar.** Disponível em: <[http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coord\\_ped/sala\\_3/mod03\\_1unid\\_2.html#topo\\_pag](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/ufc/file.php/1/coord_ped/sala_3/mod03_1unid_2.html#topo_pag)> Acesso em: 06 fev. 2016.
- ARNS, E. M.; CASTRO, A. P. P.; TUCUNDUVA, C.C. A importância do planejamento das Aulas para organização do trabalho do Professor em sua prática docente. **Athena** A revista científica de educação. v.10, n 10, janeiro/junho 2008. Disponível em: < [http://www.socialitaperuna.com.br/downloads/plano\\_de\\_aula.pdf](http://www.socialitaperuna.com.br/downloads/plano_de_aula.pdf) > Acesso em: 31 jan. 2016.
- BONI, A. C. S. Duarte.;TAQUES, M. F.; CARVALHO, P. H. S.; FANK, E.; LEUTZ, M. A. **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo.** SEED/ PR: 2011. Disponível em: < [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2378\\_1407.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2378_1407.pdf)> Acesso em: 26 jun. 2016.
- FUSARI, J. C. **O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas.** Disponível em: <[http://WWW.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias\\_08\\_p044-053\\_c.pdf](http://WWW.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/idéias_08_p044-053_c.pdf)> Acesso em: 05 jun. 2016.
- LIMA, P. G. SANTOS, SANDRA M. **O coordenador pedagógico na educação básica - desafios e perspectiva.** Educare Et Educare Revista da Educação. V.2, n.4, julho/dezembro 2007. Disponível em: < <file:///C:/Users/User/Downloads/1656-5846-1-PB.pdf>> Acesso em: 26 Jun. 2016.
- ORSOLON, L. A. M. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, L. R. P.; Vera M. N. S. O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança. São Paulo: Loyola, 2006.
- PIRES, E. D. P. B. **A prática do coordenador pedagógico – limites e perspectivas.** Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000366687>> Acesso em: 31 jan 2016.
- SCHNEIDER, M. S. P. da S. **O planejamento de aula em dois contextos: do institucional ao colaborativo.** Dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem. São Paulo: PUC/SP, 2003.
- VASCONCELLOS, C. S. Celso dos Santos Vasconcellos fala sobre planejamento escolar. Nova escola. Janeiro 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/planejar-objetivos-427809.shtml>> Acesso em: 06 fev. 2016.